

Caçadores de tesouros no mar

Eles fazem parte de um grupo de caçadores de naufrágios, atrás de embarcações que foram a pique no mar, na região de Guarapari

PRISCILA ANDERSON

GUARAPARI – Quem avista as águas das mais de 50 praias de Guarapari não imagina que no fundo do mar há caçadores de naufrágios em busca de “tesouros” marinhos em embarcações que foram a pique.

Nas ilhas do balneário, a 52 quilômetros da capital, distantes entre 13 e 11 quilômetros da costa, existem vários naufrágios catalogados. A caça de mergulhadores atrás de embarcações que naufragaram é constante.

“Estar cara a cara com a história e chegar onde poucas pessoas estiveram antes é um dos privilégios de quem realiza mergulhos de exploração”, afirma Julio Yaber.

Ele é chefe da equipe da expedição que descobriu, em novembro de 2004, uma embarcação de 30 metros de comprimento, a 54 metros de profundidade nas águas de Guarapari.

O “naufrágio Índia”, como foi denominado pela equipe, é um pesqueiro de alto-mar, à vela e motor a diesel, que se tornou um grande recife artificial, assim como o navio inglês a vapor “Bellucia”, que foi a pique próximo às Ilhas Rasas, em Guarapari, no dia 15 de fevereiro de 1903.

Os caçadores de naufrágio contam, também, que no cargueiro “Faria Lemos”, que ninguém sabe

quando afundou em Guarapari, podem ser apreciadas porcelanas, talheres, garrafas, taças e peças de bronze.

Encontrar mais embarcações que foram a pique no mar de Guarapari. Este é o desafio dos caçadores de naufrágio, ainda para este semestre.

De acordo com José Flávio Baratella, mergulhador de resgate e um dos membros da equipe que descobriu o “naufrágio Índia”, a equipe está há mais de um ano pesquisando mais naufrágios. Mas os locais, prefere manter em segredo.

Ele comenta, com empolgação, que a preparação para uma nova descoberta é fascinante.

“É muita adrenalina. Na véspera, não conseguimos dormir. Temos de preparar os equipamentos e a ansiedade é muito grande. A descoberta da embarcação ‘Índia’, foi um dos meus melhores mergulhos.”

Baratella explica que a preparação para a “caça” leva um certo tempo. Primeiro, é feita uma pesquisa com pescadores antigos da região, e também na internet e em bibliotecas.

“Depois, fazemos um reconhecimento e mapeamento da área onde pretendemos mergulhar. Aí, partimos”, detalha, lembrando que o “naufrágio Índia” foi descoberto graças à ajuda de um pescador, chamado Aurinho.

Do escritório para o fundo do oceano

GUARAPARI - Uma arquiteta que nas horas vagas vira caçadora de naufrágios. Depois de uma jornada diária de oito horas, Tatiana Pradal sai do seu escritório em Vitória e vai para Guarapari encarar a jornada de mergulho.

Ela, que mergulha desde os 14 anos de idade, conta que fez vários cursos onde se tornou “dive master” (supervisora de mergulho). Hoje, além de participar do grupo de exploradores, também acompanha grupos de visitação às ilhas de Guarapari.

A arquiteta frisa, com orgulho, ter participado de uma expedição em 2005, na qual foram achados três naufrágios no litoral Sul do Estado, na divisa com o Rio de Janeiro.

“É muito legal você mergulhar onde jamais ninguém esteve. Mergulho também no Victory 8B e no Bellucia, onde os dois naufrágios têm histórias bem diferentes”, comenta.

Tatiana destaca que os recifes artificiais são um berçário de peixes de todas as espécies e é gratificante apreciá-los. “Desde que comecei a mergulhar, não parei mais.”

Aspirantes contam com vários cursos

GUARAPARI - Para quem quer se tornar um caçador de naufrágios ou simplesmente conhecer as belezas do fundo do mar conta com várias opções de cursos de mergulho, em Guarapari.

O administrador de uma escola de mergulho José Flávio Baratella afirma que não existe um limite de idade para mergulhar.

“Uma senhora de 79 anos já mergulhou conosco aqui em Guarapari. O importante é que a pessoa não tenha nenhuma restrição médica e que procure profissionais capacitados para fazer o curso”, orienta.

Baratella ressalta que, com a modernização dos equipamentos de mergulho, ficou mais fácil e rápido os cursos para iniciantes.

“A evolução do ensino de mergulho ajudou a acelerar o processo de aprendizagem. Hoje, em três ou quatro dias, o aluno já está pronto para fazer o primeiro mergulho solo.”

Os valores variam. A Escola e Operadora de Mergulho Atlantes, por exemplo, oferece o batismo (rápido curso básico) por R\$ 180,00 à vista ou em até cinco vezes de R\$ 40,00.



Equipe de caçadores pesquisa mapas e traça rotas de mergulho para encontrar naufrágios

Navio vira “santuário” de peixes



Recife artificial: mergulho

GUARAPARI - Um “santuário” de peixes. Foi no que se transformou o navio Victory 8B, afundado em Guarapari, em 2003, como parte do Projeto de Recifes Artificiais Marinhos do Espírito Santo (RAM-ES).

Hoje, é uma das maiores atrações do Brasil, para mergulhadores, pesquisadores e estudantes de várias universidades, devido à biodiversidade marinha.

O navio, de bandeira grega, foi impedido de deixar o Porto de Vitória, a pedido do Banco Central daquele país, por causa de dívidas.

Quando a comida e a água potável acabaram, os 22 tripulantes romenos que compunham a tripulação pediram extradição e retornaram para suas casas. O car-

gueiro, então, ficou abandonado.

Com a constante ameaça apresentada pelo cargueiro aos trabalhos no Porto de Vitória e a iminência de um afundamento não programado por falta de manutenção, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente decidiu incluir o navio Victory 8B no Programa de Recifes Artificiais Marinhos do Espírito Santo (RAM-ES).

O projeto previa o afundamento controlado do Victory 8B no litoral do Espírito Santo. Estudos foram feitos por todo o Estado para encontrar o melhor lugar de execução do projeto e o litoral de Guarapari foi escolhido devido à sua diversidade marinha e potencialidade turística, entre outros fatores.

ONDE ESTÃO AS EMBARCAÇÕES AFUNDADAS

Nas ilhas de Guarapari existem vários naufrágios catalogados. Em cada ponto, há o nome da embarcação que foi a pique. Mergulhadores aproveitam os locais para apreciar espécies que vivem nos recifes artificiais. É também partem em busca de novas descobertas na costa capixaba, atrás de “tesouros” marinhos.

